



«Aliança» no Nordeste: Dólares São Migalhas e os Planos São lanques

Dia 25: Protesto na UNE

Promovida pela ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) e pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária (CNRA), será realizado dia 25, quarta-feira, às 20 horas, na UNE (Praça do Flamengo, 132) um ato público pela Reforma Agrária, ocasião em que se prestará uma homenagem postuma aos líderes camponeses José Martins e João Pedro Teixeira, assassinados na Paraíba pelos latifundiários.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 20 a 26 de abril de 1962 — N. 166

Onze dólares por pessoa em dois anos — este é o milagre com que a "Aliança para o Progresso" pretende redimir o Nordeste brasileiro de uma miséria que decorre, sobretudo, do latifúndio e da dominação imperialista. Os dólares da "Aliança" são uma migalha e os planos que se promete executar, ao contrário do que dizem os homens do governo, não são brasileiros, mas norte-americanos. A SUDENE vai limitar-se a por em prática as "recomendações" constantes do Plano Bohan. (Ver o editorial e reportagem na 3ª página).

Paulistas reuniram-se na Praça da Sé, no último dia 13, para exigir a encampação dos serviços públicos (Light, Telefônica, etc.) com tombamento. O comitê foi também de apoio à decisão do governador Brizola, que encampou a IT&T de Porto Alegre. A reportagem sobre o ato está na 3ª página.

NOVAS REVELAÇÕES SOBRE A NEGOCIATA DOS TELEFONES

Vender Caro o Ferro-velho: Política da Bond And Share na América Latina

Texto na 3ª página

Primeiro de Maio independente
Texto na 2ª página

Sobre a questão dos intelectuais
Artigo de LEANDRO KONDER, na 5ª página

AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO
Artigo de Marco Antônio Coelho

Barnabés vão lutar pela sindicalização
Texto na 2ª página

Bauru protesta contra a fome
Texto na 8ª página



CAMPONESES PREPARAM-SE PARA O CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Reportagem de NESTOR VERA, na 6ª página

Mistificação

Orlando Bomfim Jr.

JA temos a primeira amostra da "Aliança para o Progresso": o acordo de 256 milhões de dólares (131 milhões de responsabilidade do Brasil) para investimentos no Nordeste. Também se apresenta esse acordo como o resultado concreto imediato (primeiro resultado, outros virão depois) da visita do sr. João Goulart aos Estados Unidos. E em torno da viagem e do acordo se faz grande alarido de propaganda, como se a viagem representasse o marco de uma nova época nas relações entre os dois países e o acordo significasse o início da solução dos nossos problemas. Mas, será essa a verdade?

VEJA-SE o que representa o tal acordo. É a execução de um plano, elaborado por uma missão norte-americana e falsamente apresentado como de autoria exclusiva do nosso governo, para investimentos em charfezes, cursos de alfabetização e postos volantes de saúde. Está tão distante de um plano efetivamente orientado para a solução dos problemas fundamentais do país que vem merecendo a crítica de homens como o ex-presidente Juscelino Kubitschek e o governador Aluísio Alves. Para o líder pedssista, não passa de "medidas assistenciais", que nada tem a ver com o nosso desenvolvimento econômico. Para o governador aluísista, a "Aliança para o Progresso" representa uma tentativa de enganar os povos subdesenvolvidos do Continente "com soluções precárias que em nada alterarão a dramática situação em que vivemos". Eis aí, sem dúvida, elementos da verdade.

A "ALIANÇA para o Progresso" constitui uma nova posição do governo dos Estados Unidos (vale dizer, do imperialismo norte-americano) em relação ao Brasil? Cremos que sim. E essa mudança decorre de razões, que não cabe agora desenvolver aqui, determinadas principalmente pelas transformações que o mundo vem atravessando: cresce impetuosamente o poderio e a influência internacional do sistema socialista, o colonialismo se desagrega sob os golpes dos movimentos de libertação nacional, o sistema capitalista mundial continua se enfraquecendo. Mas, essa nova posição significa que o imperialismo norte-americano já não quer mais nos manter sob sua dominação, não quer mais sugar nosso trabalho e explorar nossas riquezas, deixou, enfim de ser imperialismo? Nada disso.

A "ALIANÇA para o Progresso" é apenas um novo instrumento de que o imperialismo se utiliza. Ante os obstáculos e dificuldades que surgem em seu caminho de manobra, veste roupa de cordeiro, faz algumas concessões, afrouxa os freios. Tolerar, digamos, certas manifestações de "independência". Na terreno da política internacional, por exemplo. Procura dar a impressão de que existe mesma uma completa independência, de que, nas suas relações com nosso país, trata de igual para igual. E se apresenta transbordante de generosidade, oferecendo "ajudas" para nos tirar das dolorosas condições de subdesenvolvimento.

A CONTECE, porém, que essas medidas, de real defesa de nossa economia e orientadas no sentido de nos libertar da exploração dos monopólios estrangeiros, como a encampação da Telefônica, no Rio Grande do Sul, e o projeto de regulamentação da remessa de lucros, provocam a mais violenta reação do próprio governo de Kennedy. E estamos vendo, agora, em que consiste, concretamente, a ajuda da "Aliança para o Progresso", charfezes, alfabetização, postos de saúde, Medidas assistenciais, como tem sido dito. Seu verdadeiro objetivo é o de ludibriar as massas, revestir de simpatia a atitude dos Estados Unidos. Sob essa aparência enganosa, atrás das manobras e concessões, conservar e reforçar as posições do imperialismo em nossa economia e sua influência no governo, manter a situação de dependência em que vivemos.

NÃO é outro o objetivo da "nova fronteira" de Kennedy. É dar início a aplicação desses planos e o resultado da "grande vitória" alcançada pelo sr. João Goulart em Washington. Por isso mesmo, os ultra-reacionários da extrema direita bateram palmas entusiasmados, gritando por uma "união nacional" em torno do presidente. Por isso mesmo, nosso povo há de repelir a tentativa de mistificação, intensificando a luta nacionalista.

Consumado o Assalto: Petrobrás Rendeu-se à Negociata do Gás

LUTAR ATÉ A VITÓRIA

Se os latifundiários do Nordeste esperavam que o assassinato de João Pedro Teixeira intimidasse os camponeses, levando-os a recuar em sua luta pela terra, já se convenceram a esta altura de que o seu crime o que fez foi aumentar o ódio sagrado das massas camponesas exploradas e redobrar a sua luta contra o latifúndio e a miséria. É o que provam os comícios que se repetem no campo em toda a Paraíba. Os camponeses de Sapé (foto) e dezenas de municípios saíram às ruas para exigir que não cessarão a sua luta até a libertação da terra. (Ver reportagem e a terra: sua pertença, 17ª página na 2ª página).

Reportagem na 7ª página

LP-GAS	
Producers' net contract prices (after discounts and summer-fill allowances) for propane, tank cars/transport trucks	
New York Harbor	6.03-6.8
Philadelphia	6.03-6.55
Oklahoma (Group 3)	4.12-3.5-1b
Extra Range	4.2-6.25-4.125 /
Toddler	4.55

(B) Range high is subject to discount of up to 2¢ gal.

O "face-simile" mostra um trecho do "Platts Oilgram Price Service, New York Edition, page 3-A, Vol. 10, n.º 64", de 2-1-62, com o preço do galão (mínimo) US\$ 2,625 e máximo: US\$ 4,125 de gás lique-

feito na fonte de produção. Petros Rende-se à Negociata do Gás. O preço máximo de quatro dólares. O preço mínimo de três dólares e cinquenta centavos.

